

APRESENTAÇÃO

A literatura hebraica pioneira, destinada ao público infantil, a obra de Moacyr Scliar, a ficção israelense contemporânea, a leitura bíblica do filósofo cristão Kierkegaard, um significativo capítulo da imprensa judaica no Brasil, a viagem no mundo judaico da Espanha medieval e o significado de um termo bíblico muito importante e abrangente são temas não nessa ordem, desta edição. A singeleza da expressão dos primeiros narradores de histórias infantis surpreende pela complexidade implícita, quando bem realizada, como nos exemplos trazidos ao português pelo professor Gabriel Steinberg, que revela ao público leitor brasileiro a veia literária de Meir Dizengoff, mais conhecido como o primeiro prefeito de Tel Aviv, sobre um garoto iemenita, assim como a contribuição de Itzhak Berkman, entre fins do século 19 e início do século 20. Era o instante do pleno renascimento do idioma hebraico que avançava nas letras e nas ruas de Israel. A tensão que acompanhou o estabelecimento de imigrantes do Norte da África em Israel registrada pelo uso peculiar do hebraico dentro das diferentes comunidades é analisada pelo pesquisador Leopoldo Osório de Oliveira a partir do romance de Sara Shilo, enquanto Lunara Abadia Gonçalves Calixto retoma a ficção de Scliar que tratou o problema da prostituição no romance *O Ciclo das Águas*, contribuindo para a reavaliação da obra desse grande cronista da comunidade judaica do país. Por sua vez, Lucia Chermont retorna à história da publicação *Aonde Vamos*, do Rio de Janeiro, abrindo um campo de visão muito rico em nuances peculiares nem sempre percebidas da sociedade brasileira e que corriam o risco de se apagar no ritmo do tempo. Da literatura medieval, Julia Wasserman analisa a aventura de Benjamin de Tudela em suas viagens de descoberta de mundos judaicos desconhecidos no até então de um exíguo mapa da geografia humana que se ampliaria a partir do olhar dos viajantes europeus mais ousados. Mas também há um clima de descoberta na leitura que André Oswaldo Ribeiro faz do conceito hebraico do tempo em Kierkegaard que sempre surpreende pela agudeza e rigor analítico voltados para os inesgotáveis conteúdos da Bíblia Hebraica. Ainda na prática da constante redescoberta, Marcus Manu Hubner mergulha no mar das significações de certa palavra que assume o significado de vento, espírito, sopro e, no original hebraico, contém a perfeição universalmente ambígua das onomatopéias: *ruah*.

Moacir Amâncio